

Dança
7, 8 Maio 2010

a praça De Né Barros

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Direção e coreografia Né Barros **Vídeo** Daniel Blaufuks **Música e interpretação ao vivo** Alexandre Soares e Jorge Queijo **Desenho de luz** José Álvaro Correia **Guarda-roupa styling** Maria João Sopa
Intérpretes Ángel Montero Vázquez, Joana Castro, Katja Juliana Geiger, Pedro Rosa
Coordenação técnica Alexandre Vieira **Apoio edição Vídeo** Susana Andrez
Produção executiva Patrícia Caveiro **Produção** balleteatro **Co-produção** Culturgest

Balleteatro é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura e Direção-Geral das Artes

Sex 7, Sáb 8 de Maio
21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h00 · M12

Em *Vooum* (1999) e *No fly Zone* (2000), o intérprete era o viajante e o móbil da paisagem, assim como o intérprete desenhava o território e era território. O intérprete circulava ora num contínuo por um espaço construído com imagens de um exterior e de viagem (*Vooum*), ora num lugar fechado, imposto e assumidamente artificial (*No fly Zone*). Neste novo projecto, o intérprete continua a circular ao seu modo e à diferença das pessoas que circulam nas imagens da praça que o Daniel Blaufuks nos exhibe. Há um ballet na praça, há vozes... Como nos diz Elias Canetti “Uma estranha sensação tomava sempre conta de mim, ao atravessar aquela imensa praça”. Quando atravessamos a praça levamos connosco o cheiro e a influência. Quando estamos na praça deambulamos. Derivamos. Olhamos. Escutamos. Representamos e somos representados. Somos a extensão da praça. Medimo-nos por ela.

A praça, em geral, é um lugar particular pelo tipo de vivências que ali se podem perceber. Como é um espaço circunscrito, foca-nos a atenção, mesmo quando é apenas lugar de passagem, a praça parece reflectir uma espécie de condição nómada do humano e do seu perpétuo movimento. A praça torna-se numa paisagem viva e regular na sua irregularidade. Ao mesmo tempo, a praça é um lugar que evoca múltiplas histórias e ideal na construção de personagens. Este espaço artificial é portanto indissociável da presença, é a presença que faz dele lugar de vivência e lugar da memória e é neste plano que também a praça, se transforma numa metáfora do próprio espaço de representação que é o palco e que é o próprio Actor. O actor

é o tema, como nos diz Deleuze, e talvez repitamos continuamente o gesto de explorar o Outro fazendo dos contextos e das matérias que circundam o actor apenas novos conflitos para descobrir mais que Um rosto, mais que uma marca identitária. A praça, zona também crítica e de conflito.

Neste projecto, existe uma praça concreta que capta o quotidiano da famosa praça, Djema el Fna em Marraquexe. Nesta praça é possível assistir desde uma diversidade cultural à sua transfiguração do dia para noite, uma festa contagiante plena de vitalidade. Em palco, existe uma praça subjectiva que colhe influências da praça projectada, mas que é autónoma e lhe co-existe. Ao vivo, os intérpretes e os músicos, Alexandre Soares e Jorge Queijo, debatem-se e sintonizam-se num fluir visual e sonoro de uma praça imaginada e atravessada por múltiplas e díspares referências. A praça projectada funciona como uma janela sobre um exterior que se abre e se fecha, tal como a visão que se interrompe no devaneio da imaginação e da construção de ficções.

Né Barros



Né Barros

Coreógrafa e intérprete, ao longo da sua carreira tem desenvolvido em ligação os seus trabalhos artísticos com os científicos, cujas áreas de principal pesquisa são a estética e as práticas contemporâneas da dança e das artes performativas. Em 2004, conclui Doutoramento em Dança (FMH, Universidade Técnica de Lisboa) com a tese *Corpo e sentido: uma proposta sobre a materialidade na dança*. Obtém, em 1992, o Master of Arts in dance studies no Laban Centre, City University em Londres, com o espectáculo *Pensamentos silenciosos* e um texto *Dance as discourse*. Frequentou a Faculdade de Ciências do Porto entre 1981-84 e concluiu, em 1990, o Curso Superior de Teatro (ESAP). Artisticamente, iniciou a sua formação em dança clássica e mais tarde trabalha dança contemporânea e composição coreográfica, nos Estados Unidos, Smith College, onde reside em 85 e 86. Desenvolve trabalho artístico regular desde o início dos anos 90, em particular com a companhia do balleteatro. Em 2007, a convite do Teatro Nacional S. João realizou o *Ciclo Né Barros*, onde apresentou alguns trabalhos mais emblemáticos e *performances*. Coreografou para a Companhia Nacional de Bailado *Passos em Branco* (1999), pela qual viria a receber o Prémio Melhor Coreografia, e para o Ballet Gulbenkian exo (2001). A convite do CCB e Remix Ensemble coreografou *Nº 5* (2002) que representou Portugal nos encontros Repèrages de Danse à Lille (França). Os seus trabalhos contam regularmente com colaborações de diversos artistas das

áreas da fotografia e cinema, música e artes plásticas. Destaque para a colaboração com Lygia Pape na reconstrução dos seus *Ballets Neo-Concretos* (2000). Como atriz, fez cinema e teatro. Realizou vídeos-dança com os quais participou em diversos festivais. Em 2006 e 2007 fez parte da comissão de selecção do Festival Curtas de Vila do Conde. Tem orientado teses nas áreas da *performance*, das artes performativas, dança e novas tecnologias. Na sua actividade como formadora, tem sido convidada a leccionar em diversas instituições, FMH, ESD, ESE e ESAP. Investigadora no Grupo de Estética, Política e Artes do Instituto de Filosofia (UP), colaboradora no Centro de Estudos Arnaldo Araújo e, entre 2005-07, no IHA - Estudos de Arte Contemporânea. Tem artigos publicados sobre o Corpo, análise, composição e estética da dança e das artes performativas. Organizou diversos eventos, em particular uma mostra em Itália sobre a dança em Portugal (1999); encontro internacional, *Metamorfoses do sentir*, tendo como convidado central o filósofo Mario Perniola, do qual editou um livro homónimo (1998). Em 2009, fez parte da comissão organizadora e científica do encontro "Artes performativas e novos Discursos" promovido pelo CEEA. Em 2009 publicou o livro *Da Materialidade na dança* e, em co-autoria com Cesário Alves, *Story Case Print*.

Co-fundadora e membro da direcção do balleteatro. www.balleteatro.pt

Daniel Blaufuks

Tem trabalhado na relação entre fotografia e literatura, através de obras

como *My Tangier* com o escritor Paul Bowles. Mais recentemente, *Collected Short Stories* apresentou vários dípticos fotográficos numa espécie de "prosa de instantâneos", um discurso baseado em fragmentos visuais, que insinuam histórias privadas a caminho de se tornarem públicas. A relação entre o público e o privado tem sido, aliás, uma das constantes interrogações no seu trabalho. Utiliza principalmente a fotografia e o vídeo, apresentando o resultado através de livros, instalações e filmes. O seu documentário *Sob Céus Estranhos* foi apresentado no Lincoln Center em Nova Iorque. Algumas das suas últimas exposições foram no Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Palazzo delle Papesse, Siena, LisboaPhoto, Centro Cultural de Belém, Lisboa, Elga Wimmer

Gallery, Nova Iorque, Museu do Chiado, Lisboa, e Photoespaña, Madrid, onde o seu livro *Sob Céus Estranhos* recebeu o prémio de melhor edição internacional do ano de 2007. Neste ano foi galardoado igualmente com o prémio BES Photo. Fez cenografia para as peças *Vooom* (1999) e *No fly zone* (2000) da coreógrafa Né Barros. Mais informações em www.danielblaufuks.com

Alexandre Soares

Co-fundador do grupo GNR como compositor e guitarrista, iniciou a carreira discográfica em 1980. Em 1990 foi responsável pela composição musical para a peça *Coração na boca* de Sam Shepard. Foi igualmente co-autor da música para o bailado *Barcos*



Luis Ferraz © balleteatro

Negros, que conquistou o 1º prémio do Concurso Internacional de Bailado de Lisboa. Em 1993 teve a primeira ligação ao grupo Três Tristes Tigres no disco *Partes Sensíveis* e na colectânea de temas de António Variações com *Anjinho da Guarda*. Da integração nos Três Tristes Tigres resultaram os álbuns *Guia Espiritual* e *Comum*. Em 1998 foi considerado o compositor português do ano pelo jornal *Público*, devido ao álbum *Guia Espiritual* dos Três Tristes Tigres. Desde 1999 colabora com a coreógrafa e bailarina Né Barros, para quem compôs as músicas de *Vooum*, *No fly Zone*, *Exo*, *Vaga*, *Dia Maior*, *Segundo Plano* e *Story case*. É artista convidado do balleteatro.

Jorge Queijo

Baterista e percussionista, é licenciado em Jazz pela ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo). Fez o Curso de Formação de Animadores Musicais da Casa da Música e prosseguiu os estudos concluindo o mestrado em Music Leadership pela London Guildhall School of Music and Drama. Colabora com o Serviço Educativo da Casa da Música. Compôs música para instalações de vídeo de artistas do Royal College of Arts de Londres e criou a *performance* “1.12 mm in the Brain” experiência visual e sonora inspirada em ressonâncias magnéticas e electroencefalogramas. Lídera o Beatbox Ensemble da Casa da Música e trabalha regularmente com pessoas com necessidades especiais. Toca em formações de jazz e música tradicional portuguesa e é líder do *Cheesecake*, projecto de música experimental e improvisada.

Joana Castro

Em 2006 conclui o curso em dança contemporânea no Balleteatro Escola Profissional. Em 2008 frequenta o curso intensivo PEPCC (Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica), no Fórum Dança. E em 2009 foi bolsista do NEC. Como intérprete trabalha com Né Barros, Índio Queiroz, Jeferson Nunes, Flávio Rodrigues, Sandra Battaglia, Juliana Snapper, Mariana Barros, entre outros. Lecciona com regularidade aulas de dança contemporânea, dança criativa e ballet clássico. É artista associada do balleteatro.

Pedro Rosa

Estudou dança no Balleteatro Escola Profissional (2002/05), onde concluiu o curso profissional de dança. Prosseguiu a sua formação na Arnhem School of Dance (Holanda), onde se licenciou em Dança/Coreografia em 2007. Como intérprete destaca o trabalho realizado com Né Barros, David Brandstaeter e Malgven Gerbes, Katharina Horn, Öslem Altin, Eva Maria Kuepfer e Simone Truong. Desde 2008 faz parte da rede internacional de jovens criadores Sweet & Tender Collaborations. Lecciona com regularidade aulas e *workshops* de dança contemporânea. Em 2009 foi artista associado do balleteatro.

Ángel Montero Vázquez

É licenciado em Ciências do Desporto e da Actividade Física. Desde os 16 anos

que pratica Artes Marciais, detendo o título de cinturão negro de primeiro nível de Wu-shu/Kung Fu. Aliada às artes marciais pratica capoeira, Malabares, Mimo, Monociclo e Acrobacia. Como bailarino destaca o trabalho realizado com Carlota Pérez, Centro Coreográfico Galego, Cisco Aznar, Estefanía Vázquez Seoane, Companhia Proyecto Piloto e Alba María Fernández.

Katja Juliana Geiger

Licenciada em Shiatsu e Pilates Matwork. Desde os 8 anos que tem formação em dança. Como intérprete destaca o trabalho realizado com a companhia Bayerisches Staatsballett na Ópera de Munique, com a companhia Volksoper Wien (Áustria) e com o Centro Coreográfico Galego.

José Álvaro Correia

Concluiu o bacharelato em Teatro, no ramo luz e som, na ESMAE em 1999, e a licenciatura em Design de luz em 2007. Em 1998 recebeu uma bolsa de mérito do Instituto Politécnico do Porto. Estagiou durante três meses no Teatro Nacional de Bergen (Noruega). Desde então tem desenvolvido a sua actividade como desenhador de luz em diversos teatros, entre os quais o Teatro Nacional D. Maria II, o Teatro Nacional S. João, o Teatro Municipal Maria Matos, o Teatro Municipal Rivoli e o Teatro Municipal S. Luiz, entre outros. Rogério de Carvalho, Ricardo Pais, Mário Barradas, João Lourenço, Adriano Luz, Tiago Rodrigues, António Pires, Pierre

Voltz, Nuno Cardoso, Marcos Barbosa, Né Barros e Ayden Teker são alguns dos encenadores e coreógrafos com quem tem trabalhado.

Maria João Sopa

Tem formação em Design de Moda (IADE) e Design Gráfico (AR.CO). Foi gerente da loja/atelier do estilista José António Tenente durante sete anos e Relações Públicas do bar-discoteca Lux durante três anos. Fez a produção de imagem de bandas pop-rock (delfins, Rádio Macau, The Gift...) e produção para vídeo-clips. Foi assistente de guarda-roupa para a série *Riscos* (RTP). Figuração para curta-metragem de Daniel Blaufuks *Black and White* e para dança com Né Barros *Vooum*, *No fly Zone*, *Nº 5*, *Vaga* e *dia maior*, com Sofia Neuparth *Zoom*. Criou a marca de complementos e acessórios *La Princesa y La Lechuga*.

Próximo espectáculo

PANOS

palcos novos
palavras novas

TEATRO SEX 14, SÁB 15, DOM 16 MAIO · M12

APANHA-BOLAS de Rui Cardoso Martins

Sex 14 Maio · 22h00 · Palco do Grande Auditório
Fazigal, grupo de teatro do Agrupamento de Escolas de Avis

BELAVISTA de Lisa McGee

Sáb 15 Maio · 22h00 · Palco do Grande Auditório
Classes de Teatro d'O Teatrão (Coimbra)

Dom 16 Maio · 18h30 · Palco do Grande Auditório
Grupo de Teatro Juvenil do Teatro Virgínia (Torres Novas)

CENOFOBIA de André e. Teodósio (Teatro Praga)

Sex 14 Maio · 18h30 · Pequeno Auditório
Companhia de Teatro Jovem de Gaia

Sáb 15 Maio · 18h30 · Palco do Grande Auditório
Turma PANOS do Teatro Oficina (Guimarães)

Dom 16 Maio · 15h30 · Pequeno Auditório
Turma do 9ºD e Clube de Teatro Gilteatro da EB 2,3 El-Rei D. Manuel I (Alcochete)

PANO PARA MANGAS conversa com os autores e os grupos

Sáb 15 Maio · 15h00 · Pequeno Auditório

© Folha



PANOS é um projecto da Culturgest que reúne a nova dramaturgia e o teatro escolar ou juvenil. Cumpre este ano a sua quinta edição, e há em todo o país quarenta grupos participantes que decidiram encenar uma das três peças que lhes propusemos: dois originais portugueses e um texto traduzido do Connections 2009, programa do National Theatre de Londres em que nos inspirámos. Textos com duas obrigações apenas: são escritos para ser representados por adolescentes e o tempo previsto do espectáculo não deve ultrapassar os 60 minutos.

Neste fim-de-semana de Maio apresentam-se em festival dois espectáculos (dois exemplos) de cada peça. Publica-se também um volume com os textos. É um momento de visibilidade e festa de um processo que começou num fim-de-semana de Novembro, altura em que os encenadores dos grupos, os três autores e um encenador convidado por

cada texto trabalharam sobre as peças em *workshops* paralelos, à procura de respostas e perguntas, dificuldades e oportunidades. Este ano os encenadores-orientadores foram Cristina Carvalho (para *Apanha-Bolas*), o próprio André Teodósio (com a colaboração de Paula Sá Nogueira) e Anthony Banks (director do Connections, ajudou a explorar *Belavista*). Seguiu-se o período de ensaios (cada grupo no seu espaço, com os seus meios) e as estreias decorreram até ao fim de Abril. Um comité de selecção escolheu os seis espectáculos que agora vos convidamos a ver. Mas há mais espectáculos e mais festivais PANOS nos teatros que se quiseram juntar a nós: o Teatro Sá da Bandeira em Santarém, O Teatrão de Coimbra e o Teatro Oficina de Guimarães.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Diana Ramalho estagiária

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Inês Loução estagiária

Marta Ribeiro estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Patrícia Blázquez

Clara Troni

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Eugénio Sena

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Recepção

Sofia Fernandes

Ana Sofia Magalhães

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

António Rocha estagiário

Soraia da Silva estagiária

Susana Sá estagiária

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
